



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

**FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA -
FAENG
CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO**

**ÁRVORES PARA A TRILHA INTERPRETATIVA “CONHECENDO O CERRADO”
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CAMPO GRANDE-MS**

LUIZ FERNANDO MARICATI

CAMPO GRANDE - MS

2026

LUIZ FERNANDO MARICATI

**ÁRVORES PARA A TRILHA INTERPRETATIVA “CONHECENDO O CERRADO”
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CAMPO GRANDE-MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Geografia – Bacharelado, da Faculdade de Engenharias,
Arquitetura e Urbanismo e Geografia, da
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Takahasi

CAMPO GRANDE-MS

2026

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Fitofisionomias do bioma cerrado incluindo as formações florestais, savânicas e campestres. Fonte: EMBRAPA (2026)	12
FIGURA 2: - Mapa de localização do município de Campo Grande MS.....	14
FIGURA 3: - Mapa de localização da Cidade Universitária da UFMS.....	15
FIGURA 4: - Mapa da trilha setor 1 Cidade Universitária UFMS.....	18
FIGURA 5: - Figura – Aspectos da copa, da superfície do tronco, flores ou frutos das árvores amostradas para a trilha ecológica da UFMS, Campo Grande-MS. A, B: barbatimão; C, D: farinha-seca; E,F: pau-ferro.....	20
cont. Figura: - Aspectos da copa, da superfície do tronco, flores ou frutos das árvores amostradas para a trilha ecológica da UFMS, Campo Grande-MS. G,H: jacarandá; I,J: pau-brasil; K,L: sibipiruna.....	21

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: - Lista de espécies arbóreas amostradas no setor 1 utilizadas para a trilha cerrado/pantanal da Cidade Universitária da UFMS, Campo Grande, MS.....16

TABELA 2: - Lista de espécies arbóreas amostradas e suas coordenadas geográficas no setor 1 para a trilha cerrado/pantanal da Cidade Universitária da UFMS, Campo Grande, MS.....17

TABELA 3: - Lista das espécies selecionadas para a trilha interpretativa conhecendo cerrado da Cidade Universitária da UFMS, Campo Grande, MS. Nomes científicos, populares, família botânica, altura, ocorrência geográfica e informações ecológicas.....23

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade, minha família na qual sem eles não estaria aqui, agradeço também cada amigo de turma da qual pude conhecer ao longo dessa jornada acadêmica onde foram momentos muito importantes dentro do curso, agradeço também ao corpo docente do curso onde ao longo desses anos sempre tive apoio para terminar o curso ao qual cada professor passou sempre seu conhecimento e o esforço dos mesmos para que cada aula, cada ida a campo fosse sempre a de melhor conhecimento isso não pode ser esquecido, agradeço também a UFMS por me proporcionar o título de bacharel em geografia no qual levarei com muito orgulho, e agradeço imensamente minha orientadora a professora dra^o Adriana Takahasi a qual com muito apoio me auxiliou ao longo do projeto.

DEDICATÓRIA

Dedico o trabalho a todos da Geografia da UFMS, todos os professores que ali estão e que passaram pela geografia ao longo desse período, a minha turma e a todas as turmas a qual frequentei, todos os amigos geógrafos que fiz durante o curso.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. MATERIAL E MÉTODOS	15
a) Área de estudo	15
b) Metodologia	17
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

Resumo

A arborização urbana pode ser uma importante ferramenta para a educação ambiental. O presente trabalho avaliou o potencial de uso de espécies nativas da arborização da Cidade Universitária da UFMS, Campo Grande, MS para a criação de uma trilha interpretativa. Foram selecionados exemplares arbóreos de importância ecológica, de grande porte, com arquitetura de copa preservada, isolados na paisagem, nativos dos biomas cerrado e pantanal plantados próximos às edificações do setor 1 da UFMS. As árvores foram georreferenciadas por meio do aplicativo Alpinequest e a partir das coordenadas geográficas foram elaborados mapas de localização dos indivíduos com auxílio do GoogleEarth. De um total de 45 árvores, foram selecionados um exemplar de cada espécie, totalizando 14 espécies. Destacam-se espécies de palmeiras típicas do cerrado (acuri, buriti), de potencial ornamental pela floração exuberante (jacarandá, ipê-branco, ipê-roxo, ipe-rosa) e de grande porte (tamboril, falso-barbatimão) além de exemplares de pau-brasil. Este estudo constitui uma base imprescindível para a elaboração de uma trilha interpretativa que valorize a relação homem-natureza e a importância da conservação dos biomas cerrado e pantanal.

Palavras-chave: Trilha Ecológica; Educação Ambiental; arborização.

Abstract

Urban forestry represents an important tool for promoting environmental education. This study evaluated the potential use of native tree species within the urban forest of the UFMS, located in Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil, for the establishment of an interpretive trail. Tree specimens were selected based on their ecological relevance, large size, preserved crown architecture, landscape prominence, and native occurrence in the Cerrado and Pantanal biomes. The selected trees were located near the buildings of Sector 1 of UFMS. The trees were georeferenced using the AlpineQuest application, and distribution maps were generated from geographic coordinates using Google Earth. Among the 45 recorded trees, one representative individual per species was selected, resulting in a total of 14 species. The selected species included typical Cerrado palm trees (acuri and buriti); species with remarkable ornamental value due to their showy flowering (jacaranda, white-ipe, purple-ipe, and pink-ipe); as well as large-sized trees (tamboril and falso-barbatimão), in addition to specimens of pau-brasil. This study provides a fundamental basis for the development of an interpretive trail aimed at strengthening the human–nature relationship and raising awareness about the importance of conserving the Cerrado and Pantanal biomes.

Keywords: environmental trial; environmental education; urban forest.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) desempenha um papel essencial na formação de cidadãos conscientes e críticos (IKEMOTO, 2008, p. 3).

A EA ambiental deve ser inclusiva, e de maneira geral deve atender a todos os cidadãos, e deve sempre buscar a valorização e a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade, buscando destacar esse conhecimento nas pessoas, destacando a importância de cada um nesse processo.

Segundo ROCHA (2007, p. 98-99):

“A EA tem como um dos principais compromissos o de responder à necessidade real de nosso tempo, qual seja, tentar despertar para a prática de mais solidariedade, respeito e amor entre todos e de todos com a natureza. Diversas ações são aplicadas em escolas e outros espaços e auxiliam no desenvolvimento de atitudes ecologicamente corretas desde cedo, pois a ideia é contribuir na formação de uma consciência ambiental crítica e participativa, gerando mudanças de comportamentos e de atitudes. Enfim, a educação ambiental é um instrumento de capacitação e sensibilização para a temática, cuja utilização de elementos pedagógicos lúdicos e criativos é provocadora de uma leitura atenta e militante em nossa realidade socioambiental”

A Política Nacional de Educação Ambiental define a educação ambiental

“como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

Além disso, a Política Nacional de Educação Ambiental cita a importância do ensino ambiental, seja ele em ambientes formais de ensino (escolas, salas de aula) ou em ambientes não formais, no caso, por exemplo, da educação ambiental desenvolvida em áreas de preservação ambiental (BRASIL 1999). A EA é um direito de todos e Organizações Não Governamentais, parcelas organizadas da sociedade civil e a população em geral podem e devem atuar na execução dessas práticas.

A Lei ainda traz um respaldo importante para que sejam feitos projetos que despertem o senso crítico e o olhar de preservação do meio ambiente (BRASIL 1999), e as trilhas ecológicas podem desempenhar um papel importante, pois através delas é possível integrar homem e natureza, buscando explorar a experiência em locais preservados para discutir valores, práticas e impactos das atividades humanas ao meio ambiente.

As trilhas ecológicas ou interpretativas dentro da EA fazem parte do chamado ensino não formal, podendo ser utilizadas no conhecimento de determinados locais, estudos ligados ao conceito de paisagem na geografia, preservação ambiental, integração homem e natureza, turismo educacional e sustentabilidade.

Trabalhar trilhas em EA destaca a importância de mostrar que existe educação ambiental além de resíduos sólidos e economia de bens naturais, trilhas ecológicas interpretativas mostram a importância de aproximação entre homem e natureza, a valorização do espaço, e mostram valor a coisas que muitas vezes passam despercebidas no dia-a-dia, e podem ser aplicadas em locais diferentes por ser interpretativa não são trilhas habituais.

Desta forma, vários estudos têm sido desenvolvidos em ecossistemas preservados ou antropizados utilizando a ferramenta da interpretação ecológica para sensibilizar os visitantes.

Os trabalhos abordando a educação ambiental em trilhas ecológicas têm sido desenvolvidos em unidades de conservação (Rocha et al. 2017; Rocha et al. 2010; Costa e Mello, 2005), jardins botânicos (Lazzari et al. 2017) e campus universitários (Silva & Delgado 2024; Rosso et al. 2021; Buzzato & Kuhnen 2020; Aiolfi et al. 2011; Silva et al. 2006), entre outros locais.

Buzzato & Kuhnen (2020) aplicam jogos lúdicos como um *quiz* de perguntas e respostas e quebra-cabeças para sensibilização ecológica de participantes da trilha ecológica no campus da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus de Frederico Westphalen.

Rosso et al. (2021) relatam os atendimentos feitos aos visitantes da trilha guiada na área verde do Instituto Federal de Santa Catarina, campus de Criciúma, ressaltando a importância da educação ambiental nos espaços verdes urbanos para a conscientização da população sobre a preservação dos ecossistemas e melhoria da qualidade de vida.

No bioma cerrado foram realizados alguns estudos como o de Cazoto & Tozoni-Reis (2008) que elaboram uma trilha interpretativa através da metodologia pesquisa-ação junto aos estudantes da 8. série do ensino fundamental de uma escola de Botucatu-SP.

As trilhas ecológicas podem ser caracterizadas de duas formas, segundo as normas internacionais (LIMA, 1998, p. 41):

- I. Trilhas de interpretação de caráter educativo consistem em instrumentais pedagógicos, podendo ser: (1) auto-interpretativa ou autoguiada; (2) monitorada simples ou guiada; (3) com monitoramento/guia associado a outras programações. O percurso deve ser de curta distância, onde buscamos otimizar a compreensão das características naturais e/ou construídas da sequência paisagística determinada pelo traçado [...].
- II. Trilhas cênicas [...], isto é, trilhas que enfocam aspectos e atributos culturais, históricos, estéticos, etc. Possuem longas distâncias e grandes extensões, sendo consideradas de caráter recreacional [...]

O cerrado é o segundo maior bioma do país, cuja área core é o centro-oeste brasileiro. Pode ser caracterizado por onze fitofisionomias (Figura 1), ocorrendo desde formações florestais, savânicas até campestres (Embrapa 2026).

Desta forma, as trilhas ecológicas exploram o contato homem/natureza e, no estado de Mato Grosso do Sul, podemos observar a ocorrência de três biomas (Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal) sendo o Cerrado o de maior extensão territorial, seguido do Pantanal.

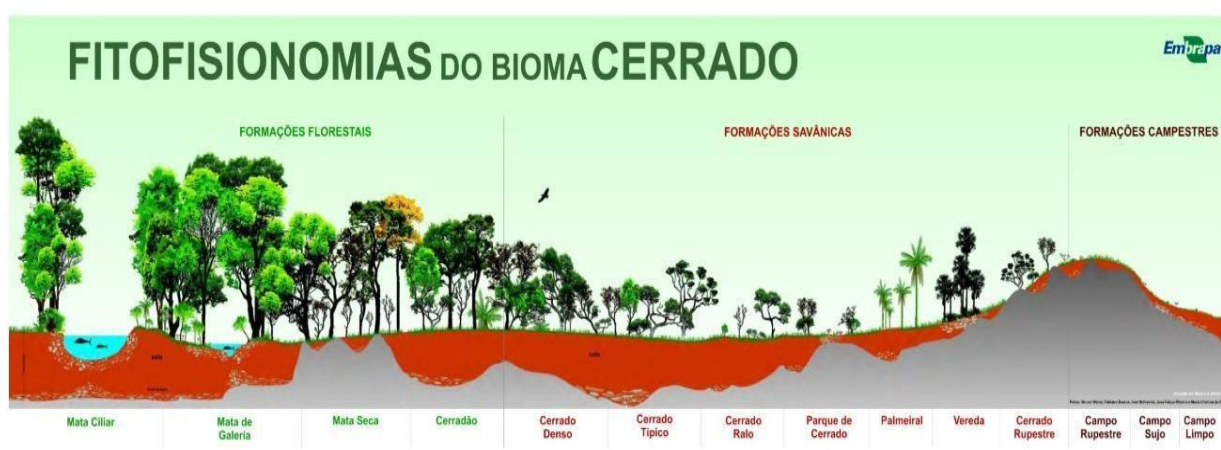


Figura 1 - Fitofisionomias do bioma cerrado incluindo as formações florestais, savânicas e campestres.

Fonte: EMBRAPA (2026).

O cerrado é o bioma mais biodiverso do mundo com cerca de 6 mil espécies de plantas, 800 espécies de aves, 200 espécies de mamíferos, 180 espécies de répteis, 150 espécies de anfíbios, 1200 espécies de peixes (ICMBIO 2026).

Apesar desta vegetação ter uma relação de adaptação aos incêndios, o agravamento dos fenômenos em intensidade e frequência tem causado efeitos deletérios nestes ecossistemas. Além disso, o desmatamento pelo avanço da agricultura tem reduzido o potencial de recarga do aquífero.

O objetivo deste trabalho foi a identificação e mapeamento de espécies arbóreas para a proposta da criação de uma trilha interpretativa de educação ambiental no setor 1 da cidade universitária da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

2. MATERIAL E MÉTODOS

a) Área de estudo

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) conta com cerca de 3,5 mil servidores e atende cerca de 31 mil estudantes em Campo Grande (Cidade Universitária) e no interior (Aquidauana, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas). Promove o acesso ao ensino superior público, de qualidade e inclusivo com objetivo de aprimorar o ensino e estimular atividades de pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação.

A Cidade Universitária em Campo Grande é o maior polo universitário do estado onde são ofertados diversos cursos de graduação distribuídos na Escola de Administração e Negócios (ESAN), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN), Faculdade de Ciências Humanas (FACH), Faculdade de Educação (FAED), Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), Faculdade de Computação (FACOM), Faculdade de Direito (FADIR), Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), Faculdade de Medicina (FAMED), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), Faculdade de Odontologia (FAODO), Instituto de Biociências (INBIO), Instituto de Física (INFI), Instituto de Matemática (INMA), Instituto de Química (INQUI) e Instituto Integrado de Saúde (INISA), além dos cursos de pós-graduação.

A cidade universitária é amplamente arborizada e tem acolhido diversas iniciativas e práticas de educação ambiental como o projeto “Trilhas urbanas da UFMS: descubra a biodiversidade da Cidade Universitária” coordenado pela professora Aline Lorenz (INBIO) que foi laureado com o prêmio Helena Quadros da Rede Brasileira de Jardins Botânicos em 2024. A Universidade também possui uma área de reserva particular de patrimônio natural (RPPN), que preserva cerca de 50 ha de remanescentes de cerrado (Figuras 2 e 3). E, por fim, em 2024 foi criado o Jardim Botânico da UFMS (Instrução Normativa nº 10-GAB/Proece/UFMS em 26 de fevereiro de 2024) que visa promover a educação, o estudo e a proteção da biodiversidade e do patrimônio genético dos biomas existentes na UFMS.

O estudo foi conduzido no Setor 1 da Cidade Universitária (Figura 2) que compreende as seguintes faculdades e institutos: FACH, FACOM, FADIR, FAENG, INBIO, INFI, INMA além de setores de serviços e esportivos, como a Biblioteca Central, Corredor Central e quadras esportivas.

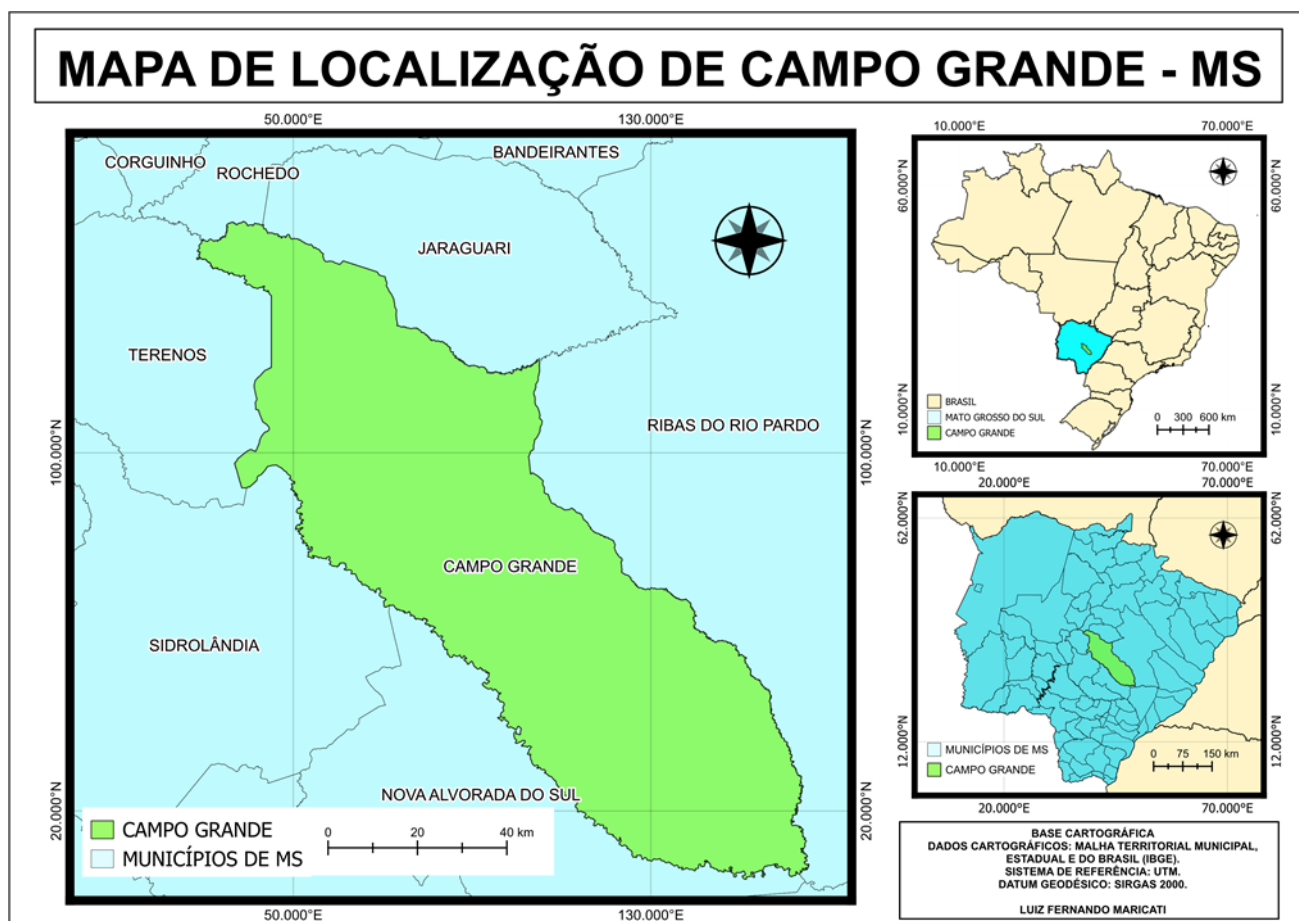


Figura 2 - Localização do município de Campo Grande no Estado de Mato Grosso do Sul.

Fonte: Modificado de Google Earth, 2026

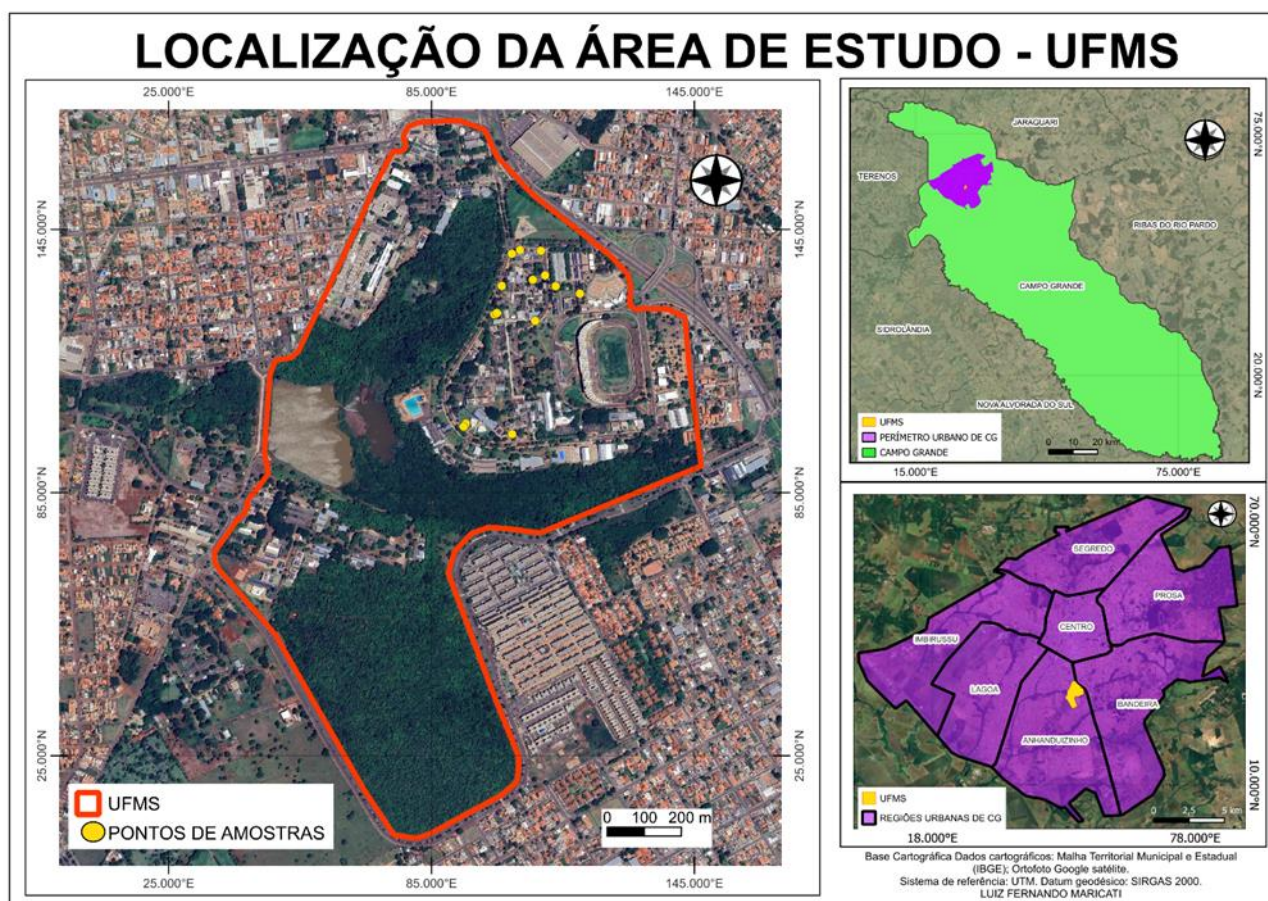


Figura 3 - Localização da Cidade Universitária da UFMS em Campo Grande-MS, na região do Bandeira, com os setores administrativos do campus, destacando-se, ao sul, a RPPN.

Fonte: Modificado de Google Earth, 2026

b) Metodologia

A escolha das espécies se deu por coletas presenciais considerando-se o porte da planta e a importância ecológica. Foram realizadas coletas exploratórias para a escolha de indivíduos saudáveis, com porte adulto, com a arquitetura da copa bem preservada e isolados na paisagem. Procurou-se escolher um exemplar próximo às edificações para auxiliar a localização da planta. Anotou-se o nome da espécie, família botânica e registro fotográfico. Os nomes científicos das espécies e o bioma de origem foram consultados no sítio <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/ResultadoDaConsultaNovaConsulta.do#CondicaoTaxonCP>.

A identificação das espécies foi feita através de consulta à bibliografia especializada e comparação com imagens de bases de dados de herbários virtuais.

Cada indivíduo amostrado foi registrado no software Alpinequest (marcação e georreferenciamento dos indivíduos) através de aparelho smartphone e as coordenadas geográficas foram exportadas para o sítio do Google Earth a fim de gerar os mapas de localização das plantas, além disso, foram gerados mapas de localização da área de estudo através do software QGIS (mapas de localização do município de Campo Grande-MS, localização da Cidade Universitária).

Por fim, foram escolhidos um exemplar de cada espécie para compor um mapa com a localização das árvores da Cidade Universitária da UFMS, a serem utilizadas em trilha interpretativa no setor 1.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram amostrados 45 indivíduos, sendo 14 espécies escolhidas para o estudo (Tabela 1). Os indivíduos arbóreos considerados mais relevantes foram amostrados para a elaboração da trilha ecológica.

Tabela 1: Lista de espécies arbóreas amostradas no setor 1 utilizadas para a trilha cerrado/pantanal da Cidade Universitária da UFMS, Campo Grande, MS.

Família	Espécie	Nome Popular	Nº árvores	Origem (Bioma)
Anacardiaceae	<i>Astronium urundeuva</i>	Aroeira	1	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal
Arecaceae	<i>Attalea phalerata</i>	Acuri	7	Amazônia, Cerrado
Arecaceae	<i>Mauritia flexuosa</i>	Buriti	3	Cerrado, Caatinga, Pantanal e Amazônia
Bignoniaceae	<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	Ipê roxo	1	Cerrado, Caatinga
Bignoniaceae	<i>Tabebuia roseoalba</i>	Ipê branco	1	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	Ipê rosa	1	Cerrado, Mata Atlântica, Pampa
Bignoniaceae	<i>Jacaranda cuspidifolia</i>	Jacarandá	2	Caatinga/pantanal
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá	3	Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal
Fabaceae	<i>Paubrasilia echinata</i>	Pau-Brasil	7	Mata Atlântica
Fabaceae	<i>Pterogyne nitens</i>	Passarinho	4	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Família	Espécie	Nome Popular	Nº árvores	Origem (Bioma)
Anacardiaceae	<i>Astronium urundeuva</i>	Aroeira	1	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal
Arecaceae	<i>Attalea phalerata</i>	Acuri	7	Amazônia, Cerrado
Fabaceae	<i>Caesalpinia pluviosa</i>	Sibipiruna	1	Mata Atlântica, Pantanal

Cont. Tabela 1

Família	Espécie	Nome Popular	Nº árvores	Origem (Bioma)
Fabaceae	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Tamboril	1	Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica
Fabaceae	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Barbatimão	7	Caatinga e Cerrado
Malvaceae	<i>Sterculia striata</i>	Chichá	1	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Após a identificação das espécies e a triagem dos indivíduos, as coordenadas geográficas com a localização das árvores escolhidas foi registrada na Tabela 2.

Tabela 2: Lista de espécies arbóreas amostradas e suas coordenadas geográficas no setor 1 utilizadas para a trilha cerrado/pantanal da Cidade Universitária da UFMS, Campo Grande, MS.

Nome Popular	Latitude	Longitude
Buriti	20°29'55.43" S	54°36'44.99"W
Ipê Rosa	20°29'55.08" S	54°36'44.22"W
Aroeira	20°29'55.16" S	54°36'42.31"W
Passarinho	20°29'57.44"S	54°36'41.91"W
Barbatimão	20°29'59.16"S	54°36'38.65"W
Acuri	20°29'58.46"S	54°36'40.91"W
Jatobá	20°29'57.87"S	54°36'43.02"W
Tamboril	20°29'58.45"S	54°36'45.90"W
Ipê Branco	20°30'00.94" S	54°36'46.37"W

Ipê roxo	20°30'01.09"S	54°36'46.63"W
Chichá	20°30'01.70"S	54°36'42.85"W
Pau-Brasil	20°30'12.18"S	54°36'45.00"W
Sibipiruna	20°30'11.50"S	54°36'49.55"W
Jacarandá	20°30'11.18"S	54°36'49.21"W

As árvores escolhidas foram plotadas em mapa (Figura 4) para a elaboração do mapa de localização da trilha ecológica.

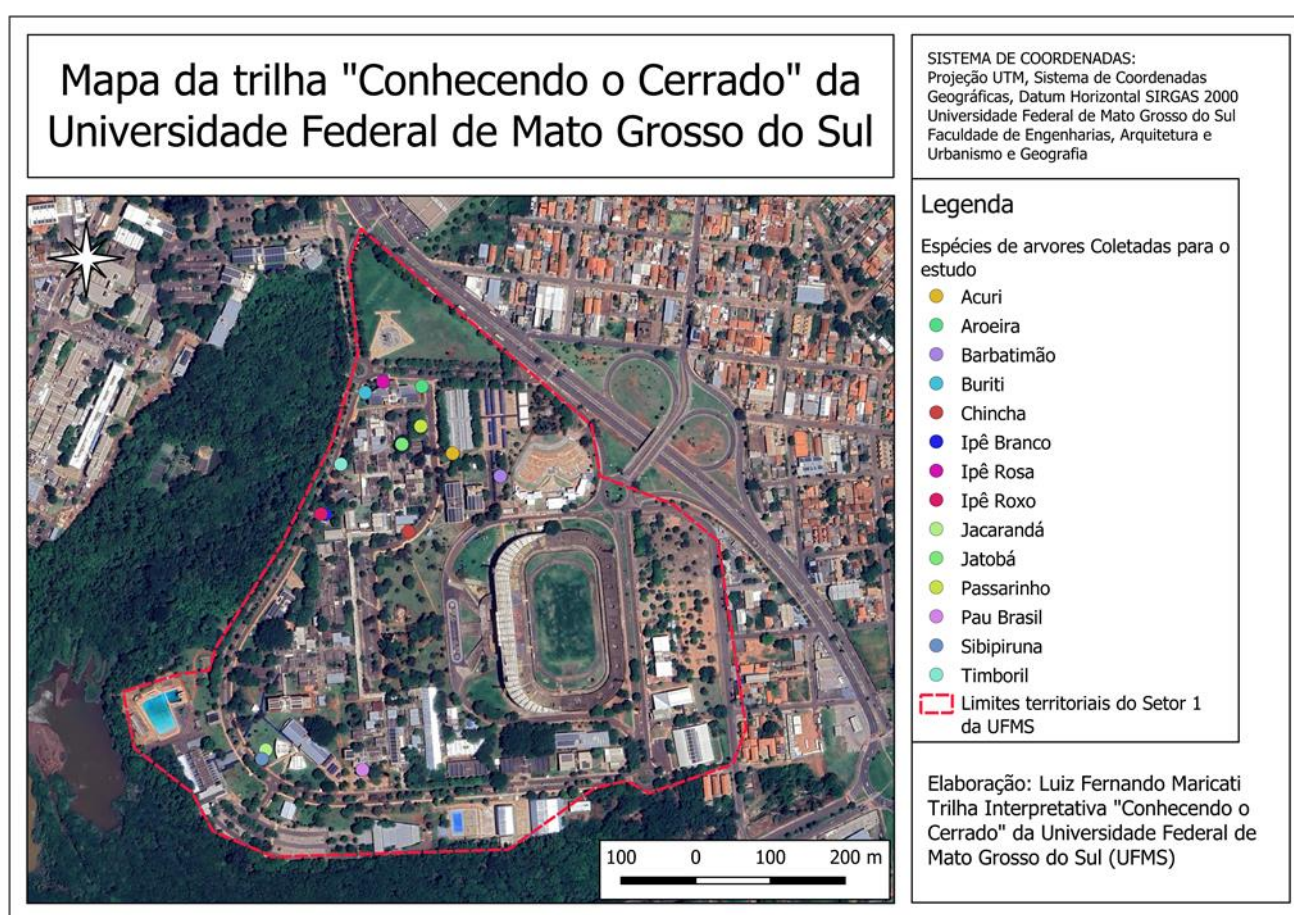


Figura 4 - Localização das árvores da trilha ecológica cerrado/pantanal do setor 1 da Cidade Universitária da UFMS, Campo Grande, MS.

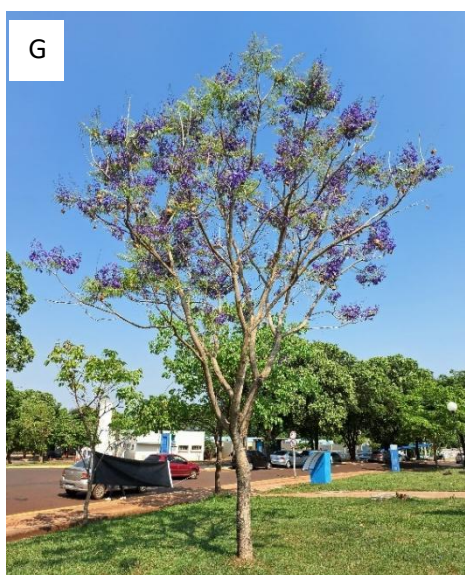
Fonte: Modificado de Google Earth, 2026

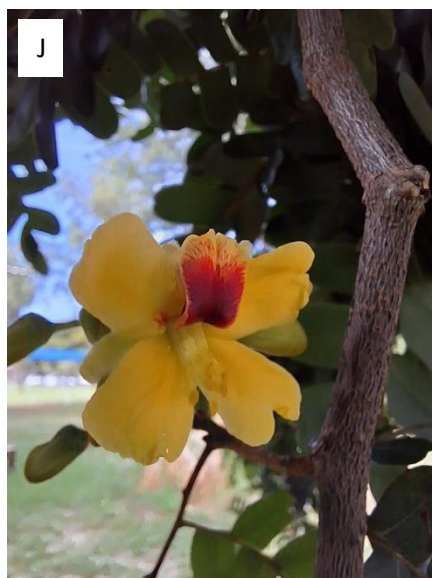
Os exemplares escolhidos foram fotografados para compor um material explicativo sobre as características ecológicas e botânicas das espécies (Figura 5).





Figura – Aspectos da copa, da superfície do tronco, flores ou frutos das árvores amostradas para a trilha ecológica da UFMS, Campo Grande-MS. A, B: falso-barbatimão; C, D: farinha-seca; E,F: pau-ferro.





cont. Figura – Aspectos da copa, da superfície do tronco, flores ou frutos das árvores amostradas para a trilha ecológica da UFMS, Campo Grande-MS. G,H: jacarandá; I,J: pau-brasil; K,L: sibipiruna

As informações botânicas e ecológicas das árvores da trilha interpretativa estão registradas na Tabela 3.

Tabela 3 - Lista das espécies selecionadas para a trilha interpretativa conhecendo cerrado da Cidade Universitária da UFMS, Campo Grande, MS. Nomes científicos, populares, família botânica, altura, ocorrência geográfica e informações ecológicas. Fonte: Lorenzi (2020).

Família	Espécie	Nome popular	altura (m)	ocorrência	Informações ecológicas
Anacardiaceae	<i>Astronium urundeuva</i>	Aroeira	6-14	Ocorre desde o Ceará (Caatinga) até os Estados do Paraná	Planta decídua heliófita xerófila característica de terrenos secos e rochosos
Arecaceae	<i>Attalea phalerata</i>	Acuri	5-10	comum no Planalto central, do Pará a São Paulo e no Pantanal Mato-Grossense	comum no planalto central, do Pará a São Paulo e no Pantanal Mato Grossense

Areceaceae	<i>Mauritia flexuosa</i>	Buriti	3-25	ocorre em toda a Amazônia Brasil Central, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Piauí e São Paulo	ocorre toda Amazônia, Brasil Central, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Piauí e São Paulo
Bignoniaceae	<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	Ipê-roxo	10-20	Regiões Sul e Sudeste, além da Bahia, Pernambuco, Ceará, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul	Planta Decídua, heliófita, característica da mata primária da Floresta Pluvial Atlântica
Bignoniaceae	<i>Tabebuia roseoalba</i>	Ipê-rosa	7-16	Regiões Sudeste, Centro oeste e Nordeste, além do Estado de Tocantins e Pará	Planta decídua, heliófita e seletiva xerófila característica de afloramentos rochosos da floresta semidecidual
Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	Ipê-amarelo	8-12	Estado do Piauí e Ceará até Minas Gerais e São Paulo, na Mata Pluvial Atlântica e na Floresta Semidecidual	Planta decídua durante o inverno, heliófita, característica das florestas semidecídua e Pluvial
Bignoniaceae	<i>Jacaranda cuspidifolia</i>	Jacarandá	5-10	Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, São Paulo até o norte do Paraná	Planta decídua, heliófita, pioneira, seletiva xerófila, característica de terrenos rochosos da floresta semidecídua e sua transição para o centro.
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá	15-20	Piauí até o norte do Paraná	Planta semidecídua heliófita ou esciófita seletiva xerófila característica da floresta estacional semidecidual
Fabaceae	<i>Paubrasilia echinata</i>	Pau-brasil	8-12	Ceará ao Rio de Janeiro na floresta pluvial atlântica, sendo particularmente frequente no sul da Bahia	Planta semidecidual ou esciófita, característica da floresta pluvial atlântica
Fabaceae	<i>Pterogyne nitens</i>	Passarinho	10-15	Nordeste do país até oeste de Santa Catarina	Planta decídua, heliófita, pioneira característica da Floresta Estacional Semidecidual
Fabaceae	<i>Cenostigma pluviosum</i>	Sibipiruna	8-16	É muito discutível sua verdadeira origem	Planta semidecídua heliófita, indiferente às condições físicas do solo
Fabaceae	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Tambozil	20-35	Pará Maranhão e Piauí até o Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul	Planta decídua no inverno, heliófita, seletiva higrófila, pioneira em várias formações florestais

Fabaceae	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Barbatimão	4-5	Para até São Paulo e Mato Grosso do Sul	Planta decídua, heliófita, pioneira e seletiva xerófila, característica de formação aberta
Malvaceae	<i>Sterculia striata</i>	Chichá	8-14	Regiões sudeste e centro oeste, além dos Estados de Tocantins, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará e Bahia	Planta decídua, heliófita, seletiva xerófila, características das floresta decíduas e de sua transição para o cerrado(cerradão)

A proposta da trilha contempla o setor 1 da universidade e por ser autoguiada e interpretativa não existe um roteiro pré-definido bastando ao usuário ou frequentador identificar o local que deseja ir obter as informações do indivíduo arbóreo e se localizar dentro da Cidade Universitária pois a mesma passa por diversos locais da universidade (biblioteca, blocos multiuso 6 e 2, corredor central, FADIR, AGETIC, INBIO, concha acústica).

As atividades de percepção ambiental contribuem para sensibilizar estudantes quanto às questões ecológicas por meio da utilização dos sentidos e da observação crítica do ambiente (DEMENIGHI et al., 2008).

Grumbine (1988, p. 7) afirma que, programas de educação realizados ao ar livre beneficiam não só o lado físico, emocional e espiritual, mas também o intelectual dos aprendizes. O contato e a observação direta com a natureza tornam as pessoas mais sensíveis para perceber a ação do ser humano no meio ambiente (SILVA et al., 2006, p. 13), e a percepção é o primeiro passo para se trabalhar com educação ambiental.

Outro ponto de destaque é a importância das atividades ao ar livre que contribuem para a observação da natureza, bem como da paisagem, e um aspecto de bem-estar que a Cidade Universitária transmite principalmente nas tardes ensolaradas de Campo Grande.

A sugestão da trilha ecológica também busca valorizar o conhecimento sobre espécies e a questão de educação ambiental, e mostrar a importância de locais arborizados seja por questões ambientais, paisagísticas ou até mesmo de questões de temperatura e bem-estar

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho elencou exemplares arbóreos relevantes para a criação de uma trilha ecológica com pontos interpretativos na qual o usuário consiga identificar as espécies e a sua localização no campus e obter conhecimento sobre os biomas.

Também é possível destacar que apesar de encontrar uma grande variedade de indivíduos e espécies nativas do cerrado, elas foram plantadas durante o processo de arborização da Cidade Universitária que buscou inserir elementos nativos do cerrado e que também estão presentes nas áreas verdes próximas, como a RPPN da UFMS.

Este trabalho sugere a confecção e fixação de QRCODEs nas árvores escolhidas, onde o visitante poderá apontar a câmera do celular e visualizar informações botânicas e ecológicas sobre a espécie, Cerrado e Pantanal.

Dentro da perspectiva citada da percepção ambiental uma das buscas deste trabalho é que se possa adquirir conhecimentos prévios sobre os indivíduos arbóreos escolhidos, no olhar da EA despertar no frequentador a curiosidade do aprendizado não formal e o pensamento crítico em relação a preservação ambiental e sustentabilidade regional do bioma Cerrado.

Destacando e valorizando a arborização urbana do município de Campo Grande MS e principalmente dentro do campus da Cidade Universitária UFMS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIOLFI, R.B.; HASSE, B.; BERNADON, A.; GODOY, W.I. Trilha ecológica como um recurso pedagógico à educação ambiental. **Synergismus scyentifica** UTFPR, Pato Branco, v.6, n.1, 2011.
- BRASIL. **LEI Nº 9.795**, DE 27 DE ABRIL DE 1999. xxxx
- BUZATTO, L.; KUHNEN, C.F.C. **Trilhas interpretativas uma prática para a educação ambiental**. Revista Vivências, Erechim, v.16, n.30, p.219-231, jan.-jun.2020. DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v16i30.151>
- CAZOTO, J.L.; TOZONI-REIS, M.F.C. Construção coletiva de uma trilha ecológica no cerrado: pesquisa participativa em educação ambiental. **Ciência & Educação**, v.14, n.3, p.575-582, 2008.
- COSTA, V.C.; MELLO, F.A.P. 2005. **Manejo e monitoramento de trilhas interpretativas: contribuição metodológica para a percepção do espaço ecoturístico em unidades de conservação**. Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente. Londrina-PR, p.1-21.
- DEMENIGHI, Janine da Silva; STAHNKE, Leonardo Francisco; LARRATÉA, Theo Vieira; NOLL, Samuel Henrique; PAESE, Leomar; SAUL, Paulo Fernando de Almeida. **Atividades de percepção ambiental aplicadas a alunos do ensino infantil, fundamental, médio e superior do município de Ivoti, RS: a visão de acadêmicos de Ciências Biológicas da UNISINOS**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 21, p. 484-498, jul./dez. 2008.
- EMBRAPA. 2026. **Bioma Cerrado**. <https://www.embrapa.br/cerrados/colecao-entomologica/bioma-cerrado>. Acesso em 18/05/2026.
- GRUMBINE, Edward. **The University of the wilderness**. Journal of Environmental Education, n. 14, p. 3-7, 1988. ICMBIO. 2026. <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/cerrado>. Acesso em: 18/05/2026.
- LAZZARI, G.; GONZATTI, F.; SCOPEL, J.M.; SCUR, L. Trilha ecológica: um recurso pedagógico no ensino da Botânica. **Scientia cum industria**, v.5, n.3, p.161-167, 2017

LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999 **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.**

LIMA, S. T. Trilhas Interpretativas: a aventura de conhecer a paisagem. Cadernos Paisagens. Rio Claro, Paisagem 3, n. 3, p. 39-44, mai. 1998.

LORENZI, H. 2020. **Árvores brasileiras:** Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v.1. 8.ed. Nova Odessa, SP: Jardim Botânico Plantarum. 384p.

ROCHA, F.; BARBOSA, F.P.; ABESSA, D.M.S. Trilha ecológica como instrumento de Educação Ambiental: estudo de caso e proposta de adequação no Parque Estadual Xixová-Japuí (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.3, n.3, 2010, p.478-497.

ROCHA, M.B.; PIN, J.R.O.; GÓES, Y.C.B.; RODRIGUES, L.A. Contribuições de uma trilha ecológica para as percepções de meio ambiente dos estudantes. **Rev. Elet. DECT**, Vitória-Espírito Santo, v.7, n.2, p.19-43, ago.2017.

ROCHA, P.E.D. **Aplicação do lúdico na Educação Ambiental.** p. 95-125. In: PEDRINI, A. G. (org.). Metodologias em Educação Ambiental. Petrópolis: Editora Vozes, 2007. 241p.

ROSSO, P.; BENINCÁ, E.M.; FRAGA, F.B.F.F.; TONETTO, G. Áreas verdes urbanas e trilhas ecológicas como locais e instrumentos de educação ambiental. **Revbea**, São Paulo, v.16, n.4, p.536-553. 2021.

SILVA, D.S.; DELGADO, M.N. Catálogo ilustrativo e trilha ecológica como estratégias de ensino na mitigação da impercepção botânica. **Revista Eixo**, Brasília-DF, v.13, n.1, jan-abr.2024

SILVA, F.B.; CECCON, S.; GÜNTZEL-RISSATO, C.; SILVEIRA, T.R.; TEDESCO, C.D.; GRANDO, J.V. Educação ambiental: interação no campus universitário através de trilha ecológica. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** v. 17, jul-dez.2006